

Artigos

ARQUIVOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: FORMAS DE DIVULGAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA EDUCACIONAL PAULISTA

Iomar Zaia | Pós doutora em Educação e consultora para a construção de Centros de Memória em instituições públicas e particulares. E-mail: iomarzaia@gmail.com

RESUMO

A finalidade do texto é apresentar os projetos que permitiram a construção de atividades que resultaram na divulgação dos arquivos das escolas públicas paulistas e, consequentemente, no desenvolvimento de empatia na comunidade escolar para sua preservação e guarda como fontes importantes para a construção da história da educação pública em nosso Estado. Todos os projetos aqui apresentados, foram realizados entre os anos de 1997 e 2014 nas mais antigas escolas públicas paulistas, tomando o cuidado de envolver aquelas que originalmente surgiram para atender diferentes modelos escolares e públicos, tais como os primeiros grupos escolares, as primeiras escolas profissionalizantes, as primeiras escolas para normalistas, entre outras. Por fim, este texto pretende apresentar, as estratégias de divulgação utilizadas para envolver as comunidades escolares nas práticas de inventário, tratamento e organização das fontes documentais escolares, como único meio de salvaguardar a memória institucional e coletiva da educação pública paulista. A metodologia utilizada foi a descrição de projetos realizados em escolas públicas paulistas balizadas pela referência bibliográfica utilizada ao longo das propostas. Os resultados obtidos foram aqui também descritos. Cabe ressaltar que um dos grandes resultados que alcançamos ao longo de cada projeto foi o envolvimento e interesse da Universidade de São Paulo e escolas no desenvolvimento de novas propostas ao longo de mais de uma década.

Palavras-chave: arquivos escolares, escolas públicas paulistas, preservação do patrimônio educacional, divulgação como recurso de preservação dos arquivos.

ABSTRACT

Presenting programs disseminating public school archives from São Paulo State and, thus, strengthening school Community empathy to its preservation and custody as relevant sources to tell and interpret public school history of this State is the aim of this article. All these programs were developed between 1997 and 2014 in the ancientest public schools from São Paulo State, carefully selecting different school models and target audiences, like the first elementary schools, the first vocational schools, and the first teacher preparation schools, to name a few. Last, this article aims to present the communication strategies used to engage Community schools with inventory, organization, and processing of school records. It is the exclusive way to preserve the institutional and collective memory of public education from São Paulo State. The methodology used to accomplish these goals was describing the programs within public school archives from São Paulo State, backed up by the bibliography used in these programs. It is significant to emphasize one of the most outstanding outputs we had, the engagement of and concern showed by Universidade de São Paulo and schools in developing new programs for more than a decade.

Key Words: school archives, public schools in São Paulo, preservation of educational heritage, dissemination as a resource for the preservation of archives.

Introdução

Entre os anos de 1996 e 2014, diferentes projetos científicos e de extensão universitária foram realizados em prol da preservação dos arquivos das escolas públicas mais antigas do Estado de São Paulo. Quase todos eles realizados por docentes da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)¹ em parceria com as escolas, com recursos obtidos por agências de fomento à pesquisa estadual (FAPESP) e federais (CNPq e CAPES).

Inicialmente, a motivação que levou à organização dos primeiros projetos foi pautada por um conceito muito importante à época para a área de história da educação, investigar a cultura escolar². Por esta razão, pesquisadores da história da educação, começaram a frequentar os porões das escolas atrás dessa materialidade que lhes era muito cara e, para que pudessem trabalhar com mais qualidade, buscaram os fazeres de uma outra área de conhecimento: a arquivologia³.

Assim, para além de frequentar os porões e outros espaços escolares para levar a cabo suas pesquisas de mestrado e doutorado, que são em essência individuais, surge o interesse de organização de projetos coletivos que permitissem a ampliação do diálogo e da troca de experiências envolvendo para além do pesquisador principal, outros docentes da mesma universidade e/ou de outras instituições. Além disso, tais projetos permitiram o envolvimento de alunos de doutorado, de mestrado e, sobretudo, de iniciação científica, bem como professores, funcionários e alunos das escolas envolvidas em cada uma das propostas, ampliando, assim, o envolvimento nas atividades de mapeamento, conservação, avaliação, organização e, principalmente, divulgação do valor e importância da guarda de toda aquela materialidade da memória escolar. Por se tratar de projetos plurais, interdisciplinares, democráticos e, sobretudo, criativos, acabaram por encantar diferentes públicos, levando muitas pessoas a se interessarem pelas áreas do conhecimento que os envolviam, o que as levaram a dedicar boa parte de suas vidas a essa busca pela preservação e divulgação dos arquivos escolares. Como compreender essa onda preservacionista e essa realocação do lugar da memória e do patrimônio cultural no presentismo que marca a sociedade globalizada em que hoje vivemos?

Não é o caso aqui de retomar as questões de Hartog (2003) sobre o significado desse patrimonialismo que se faz presente internacionalmente desde os anos 1990. Mas importa registrar que ele parece também radicar nas incertezas de nosso tempo que, segundo Rioux, marcam o onipresente, também um interesse atual da história cultural, interesse fortemente radicado nas incertezas de um tempo em que a cultura é valorizada como teste “de toda interrogação sobre o futuro” (Rioux, 1997). Filha de seu tempo, a História Cultural registra e interroga as mudanças de perspectiva que nos afetam, desde o final do século passado. Essas mudanças - da queda do muro de Berlim à crise da economia de mercado e à deliquescência das formas herdadas do capital e do trabalho, passando pelo ascenso das confissões religiosas, pela bioética, pela inteligência artificial, pela globalização e pela instantaneidade da troca, - parecem, segundo Rioux, “assinalar alguma ameaça de descontinuidade na aventura dos grupos humanos”, atingindo o “coração das representações e dos ideais, das mentalidades e das maneiras de ser (1997)”.

Sobre tais mutações, é oportuno lembrar Michel de Certeau e observar que elas têm sido sobretudo interessantes por evidenciarem a historicidade do lugar social de onde o historiador interroga o arquivo e

¹ Desde 1997 venho colaborando com docentes da Faculdade de Educação da USP, inicialmente, na organização do Centro de Memória da Educação da FEUSP (fundado em 1992) e, também, no desenvolvimento de projetos de intervenção em escolas públicas paulistas cujo objetivo é a preservação dos arquivos escolares. O papel nesses projetos é atuar na formação de professores para iniciá-los aos fundamentos e conceitos básicos da disciplina arquivística, cuja formação adquiri na participação em diferentes cursos e no Curso de Especialização realizado no IEB/ em 2001. Até o momento (janeiro de 2010), com o Centro de Memória da Educação/FEUSP, participei da organização de 14 Centros de Memória Escolar em Escolas Públicas Paulistas, bem como auxiliiei 22 alunos de Iniciação Científica na organização de Arquivos pertencentes ao Acervo do próprio CME/FEUSP (1998 a 2009) e 75 alunos de pré-iniciação científica (edições de 2003 e 2009). Além desses, também, fui coordenadora do arranjo e organização de uma base de dados para o Departamento de Registro de Diplomas da UFSCar (2004 e 2005); consultora para a instalação do Núcleo de Documentação da Casa de Cultura Waldemar Safioti (2004 a 2006). Atualmente, coordeno a instalação do Centro de Memória do Colégio Dante Alighieri (2006 a 2011), membro da Comissão de Normas do SAUSP (www.usp.br/sausp, desde 2004), coordenadora da instalação do Centro de Memória do Programa Cultura Viva (Ministério da Cultura/DF- 2008 a 2010) e consultora da SEED (Estado do Paraná) para formação de funcionários da Secretaria da Educação e das Escolas para a Preservação dos acervos Escolares do Estado paranaense (2009 e 2010).

² Para saber mais sobre o conceito, ver o artigo: POL, Milan; HLOUŠKOVÁ, Lenka; NOVOTNÝ, Petr; ZOUNEK, Jiří. Em busca do conceito de cultura escolar: Uma contribuição para as discussões actuais. Tradução do Inglês de Gabriela Lopes. Revista Lusófona de Educação, 2007, 10, 63-79. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n10/n10a06.pdf>. Acessado em: 20/02/2020.

³ Cabe assinalar que o acesso e, mais, a consciência de que era possível consultá-los, só foi possível graças a publicação da Lei de Arquivos, LEI No 8.159, DE 8 DE JANEIRO DE 1991.

produz novas visibilidades. Talvez por isso, questões relativas à localização, preservação e organização de fontes de pesquisa historiográfica ganham hoje destaque, conquistando espaço considerável nas iniciativas de investigação, como percebemos ao longo das propostas de pesquisa que vamos apresentar com este texto. Entre essas fontes, dada a importância que ganharam temas relativos ao estudo da escola, ganham primazia os arquivos escolares.

Falando da cultura da escola como memória, Escolano propõe distinguir três modalidades de cultura escolar. “Una estaría constituida – observa- por los registros de la cultura empírico-práctica, que han construido los enseñantes en ejercicio de su profesión y que se transmite por diversos mecanismos de relación que se dan dentro de la vida cotidiana de las instituciones”. Outra, prossegue, “se organizaría alrededor de los saberes que genera la especulación y la investigación educativa”. A terceira viria associada “a los discursos y practicas de orden político-institucional que se configuran en torno a la estructura y funcionamiento de los sistemas, y se expresaría sobre todo en el lenguaje normativo que sirve de soporte a la organización formal de la educación” (Idem, ibidem, 31-32). Esta divisão se traduziria em uma também tríplice tipologia institucional, a saber, respectivamente, os museus pedagógicos e centros de memória da educação, no primeiro caso; as bibliotecas e hemerotecas que custodiam a escritura, para o segundo; e nos arquivos da administração e das instituições, no terceiro.

A seguir, será apresentado em ordem de execução cada um dos projetos e as estratégias de divulgação dos arquivos escolares por eles elaborada como parte das atividades.

Projetos de pesquisa e preservação da memória escolar

O primeiro projeto recebeu o nome de “Pesquisa sobre o ensino público no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais”, ou Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais antigas do Estado de São Paulo, como era denominando usualmente por seus participantes. Foi desenvolvido pelo Centro de Memória da Educação/ Feusp em parceria com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps entre 1998 e 2002, e apoio financeiro da Fapesp, sob a coordenação das professoras Carmen Sylvia Vidigal Moraes (Feusp) e Júlia Falivene Alves (Ceeteps). O trabalho conjunto entre universidade e escola pública visou promover o encontro entre pesquisa e atividade pedagógica por meio da integração dos diferentes agentes das práticas escolares na produção do conhecimento histórico. O envolvimento de alunos, professores, funcionários e comunidade local com a história da instituição escolar, da qual são sujeitos, possibilitou oportunidades de reflexão sobre as relações entre memória e história, e contribuiu para ações efetivas de solidariedade, de valorização de experiências humanas acumuladas, subsídio à implementação de programas e projetos educacionais culturais, técnicos e científicos que visem à melhoria das condições e da qualidade do ensino.

Moraes & Alves, ao discutirem sobre o projeto em questão, ressaltam:

A precária situação das fontes documentais das escolas públicas preocupava-nos especialmente, exigindo providências urgentes no sentido do envolvimento das escolas e de sua administração com a questão da construção e preservação da memória institucional. Dessa maneira, optamos por realizar projetos conjuntos entre universidade e escola pública com o propósito de promover o encontro entre pesquisa e atividade pedagógica, por meio da integração dos diferentes agentes das práticas escolares na produção do conhecimento histórico (Moraes e Alves, 2000, p.16-17).

A implementação do projeto ocorreu em oito Escolas Técnicas Estaduais - ETECs do Centro Paula Souza, escolhidas entre as mais antigas do Estado de São Paulo: ETEC Carlos de Campos e ETEC Getúlio Vargas, na capital; ETEC João Belarmino, em Amparo, as três criadas em 1911; ETEC Bento Quirino, de 1915, em Campinas; ETEC Júlio Cardoso, de 1924, em Franca; ETEC Fernando Prestes, de 1929, em Sorocaba; ETEC Cônego José Bento, de 1935, em Jacareí, e ETEC Aristóteles Ferreira, de 1978, em Santos, incorporada à pesquisa pois suas raízes históricas estão na Escola Estadual Escolástica Rosa, de 1908, na mesma cidade, cujo acervo foi também trabalhado, embora pertença à rede de ensino da Secretaria da Educação e não ao Centro Paula Souza, que está vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Buscamos a divulgação do projeto junto às comunidades escolares por meio da promoção de palestras, oficinas de conservação curativa e higienização de documentos, encontros para troca de experiências entre as escolas participantes, encontros promovidos com ex-alunos e ex-funcionários para recolhimento de documentação e coleta de entrevistas orais. Além disso, em diferentes momentos do projeto, buscávamos redigir notícias para os jornais do município para informar à população o que estava sendo feito na escola técnica mais antiga da sua cidade.

O segundo projeto “Preservando a memória do ensino público paulista: a escola de aplicação (FEUSP), 1959-1999” foi coordenado pela profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal, com apoio da FAPESP, entre os anos de 1999 e 2003. Teve como objetivo a organização de um Centro de Memória Escolar na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP. Para além do trabalho com alunos de iniciação científica, procuramos desenvolver atividades com crianças do Ensino Fundamental, com exposição de trabalhos fazendo sua divulgação para todos funcionários, pais e amigos da escola.

Preservação da memória escolar

Outro projeto realizado foi a “Recuperação da memória das escolas públicas de Pedreira” – SP, coordenado pelo professor Dr. Orlando Stanley Juriaans do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, em parceria com o Centro de Memória da Educação/FEUSP. Neste projeto, a divulgação foi feita através de oficinas de higienização, conservação curativa e introdução à arquivologia para professores das redes estaduais e municipais de ensino das Escolas Humberto Piva e Coronel João Pedro de Godoy Moreira, da cidade de Pedreira. Para além da organização dos Centros de Memória nas Escolas, o projeto cooperou na organização do NEPEP, Núcleo de Estudos e Pesquisa das Escolas da cidade de Pedreira que atua até hoje desenvolvendo projetos com os professores da cidade. Atualmente, ele é apoiado pela prefeitura do município⁴. O projeto contou com o apoio financeiro da FAPESP entre os anos de 2006 e 2008 e recebeu um prêmio na forma de recursos financeiros do 3º Parlamento Holandês como destaque de valorização da escola pública.

Sob coordenação da profa. Marta Maria Chagas de Carvalho, outro projeto desenvolvido foi o de criação e instalação do Centro de Memória na antiga Escola Normal Padre Anchieta, fundada no bairro do Brás, em 1912. Este projeto, “A Escola Normal Padre Anchieta: lugar de memória para uma história educacional paulista”, contou com apoio financeiro da FAPESP e foi a primeira experiência do Centro de Memória da Educação/FEUSP com arquivos de escolas normais. O interesse em auxiliar na organização do acervo da escola e na construção de instrumentos de pesquisa foi motivado por um grupo de ex-alunos da escola que queria ter suas lembranças visitadas. A proposta se desenvolveu ao longo dos anos de 2006 a 2009 e rendeu o acúmulo de informações em dois instrumentos de pesquisa: uma base de dados e um inventário. Infelizmente, o inventário ainda não foi publicado. Atualmente, o Centro de Memória da escola continua sendo visitado por muitos pesquisadores.

Para a secretaria de educação do município de Suzano foi organizado um curso com 60 horas para professores da Educação Infantil e anos iniciais de ensino fundamental, cujo produto foi a elaboração de uma coleção de cadernos (no total de 25) com registro da história das escolas. Cada professor participante representava uma escola e estes tiveram como tarefas ao longo do curso levantar informações junto aos arquivos da escola; e com moradores do bairro, realizar entrevistas e produzir imagens atuais da instituição. Em média, cada caderno redigido pelo professor possui 50 páginas e conta passagens da criação da instituição de ensino e de suas atividades cotidianas.

⁴ Ver “Prêmios e Títulos”, no currículo Lattes do coordenador do projeto, professor Orlando Stanley Juriaans: [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2628621250028497](http://lattes.cnpq.br/2628621250028497).

Fonte: Fotografia da autora, acervo pessoal



Figura 1 - Coleção de Cadernos “Projeto Memórias de Suzano”, 19/12/2012, Centro de Formação Mirambava- Suzano

A criatividade de cada professor na redação e na organização de seu livro de histórias pode ser atestada desde a confecção das capas até a seleção das imagens que aparecem ao longo dos textos. Na organização do curso com os professores foram trabalhadas questões que envolveram conceitos/ noções como: memória, identidades, representação social, tempo histórico, espaço histórico. Também foram introduzidos aos conceitos e princípios da arquivologia.

A proposta de sensibilizar professores de uma rede municipal de ensino, como no caso de Suzano, surgiu de um outro projeto elaborado pela Secretária de Educação na ocasião, a profa. Dra. Sonia Maria Portella Kruppa que era professora da Faculdade de Educação da USP. Segundo Kruppa, o projeto que dá origem a tal proposta foi “Semeando livros e colhendo histórias”, iniciado em 2011, que percorreu as escolas de todo o município com diversas contações de histórias, visando à formação de leitores, de produtores de textos e cultivando o gosto pelos livros e pela biblioteca. Essas proposições foram catalisadas em abril do ano seguinte pelo I Salão Internacional do livro de Suzano⁵, aberto à cidade como um todo e onde as famílias dos alunos das escolas municipais foram recebidas com prioridade. A partir daí, surge a ideia de se organizar duas oficinas sobre a documentação e memória escolar, que acabaram resultando no projeto citado acima.

Materiais de divulgação e sensibilização

Ao longo de todas essas experiências e, com o objetivo de divulgar e sensibilizar cada vez mais pessoas para a preservação do patrimônio educacional paulista, surge a ideia de organização de um Kit com materiais sobre a importância dos arquivos escolares, que deveriam ser distribuídos para as escolas públicas paulistas. Composto por quatro componentes: um jogo de tabuleiro, que recebeu o nome de “Arquivo Perdido” (1); uma revista em quadrinhos, com o título “Em busca da memória escolar” (2); um Dicionário de Terminologia Arquivística, versão de bolso, atualizado e publicado com a colaboração da Associação dos Arquivistas do Estado de São Paulo (3); e, por último, um Manual Básico, com exemplo de experiência de tratamento de fontes, realizado na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, cujo título é “O acervo escolar: manual de organização e cuidados básicos” (4).

⁵ Sobre o I Salão Internacional do Livro de Suzano veja reportagem a seguir: <https://www.omelhordobairro.com/suzano/noticias/45110/salao-internacional-do-livro-de-suzano-segue-ate-domingo-22-4>. Acessado em: 09/03/2020.

1. Jogo Educativo “Arquivo Perdido”⁶

O jogo educativo, com tiragem de 1000 exemplares, chamado “Arquivo Perdido” foi pensado para ser um instrumento complementar a uma aula que explore a temática de preservação da memória, sobretudo escolar. Também pode ser adotado para uma discussão com alunos de graduação em história ou pedagogia, explorando as preocupações relacionadas ao conceito de documento histórico. As categorias tempo e espaços históricos podem também servir às discussões que queiram usar o jogo como material didático.

Trata-se de um jogo de tabuleiro. Como tal, o ambiente deste tabuleiro recupera os espaços das antigas escolas que possuíam salas temáticas. Assim, o jogador encontra nele a sala de história, com mapas históricos e imagens de “heróis brasileiros”. Em outro ambiente, pode-se observar uma sala de aula de geografia ou de ciências. As imagens que ilustram esses ambientes foram encontradas em diferentes arquivos do Centro de Memória da Educação/FEUSP. São imagens de salas de aulas reais de diferentes instituições de ensino do Estado de São Paulo e de outros Estados brasileiros.

Além do tabuleiro, compõem o jogo 80 cartas de perguntas sobre os princípios, fundamentos e conceitos da disciplina arquivística, história do ensino e literatura brasileira/portuguesa relacionadas a passagens que ilustram a vida escolar. São cartas com perguntas e três alternativas para a resposta. Aquele que acertar pode ganhar um objeto ou documento pertencente ao acervo da escola, à sua escolha. São 28 cartas com imagens de objetos ou documentos dos diferentes espaços da escola (bichos taxidermizados, discos, livros, mimeógrafos, disquetes etc). Peças de diferentes tempos escolares. Ganha o jogo aquele que conseguir encontrar o arquivo que está perdido na escola.

Fonte: Imagem retirada da publicação “Buildings Telling European Heritage



Figura 2- Jogo Educativo “Arquivo Perdido”

2. Revista em Quadrinhos

A Revista em quadrinhos “Em busca da memória escolar”, também com tiragem de 1000 exemplares, surgiu da experiência acumulada e da necessidade que tínhamos de criar mascotes para facilitar a sensibilização não só das comunidades escolares da rede pública de ensino, mas dos grupos de alunos do curso de Pedagogia da FEUSP e das licenciaturas que visitam o CME/FEUSP. O objetivo é aguçar a curiosidade dos alunos, instigando-os a buscar o Centro de Memória da Educação para o desenvolvimento de estágios, iniciações científicas ou mesmo a elaboração de projetos de pesquisa para pós-graduação. Nas escolas públicas, a revista em quadrinhos tinha

⁶ Sobre o Jogo Educativo veja mais informações em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2008/jusp839/pag10.htm>, acessado em 09/03/2020.

como objetivo sensibilizar professores e alunos introduzindo-os, de forma simples e divertida, às primeiras preocupações para o recolhimento e guarda dos acervos escolares, bem como apresentando para eles a ideia de um Centro de Documentação e Memória. O roteiro da revista foi por mim elaborado quadro a quadro, sendo a ilustração de responsabilidade do cartunista e mestre em arquitetura, Ed Marco Sarro⁷.

Fonte: Fotografia da autora, acervo pessoal



Figura 3- Capa da Revista em Quadrinhos

3. Reedição do Dicionário de Terminologia Arquivística

Em 2008 tivemos a ideia de solicitar recursos à FAPESP para a reedição do Dicionário de Terminologia Arquivística, lançado em 1996, pela Associação de Arquivistas Brasileiros, núcleo regional de São Paulo. Organizado pelas arquivistas Ana Maria de Almeida Camargo e Heloisa Liberalli Bellotto, o dicionário teve sua tiragem esgotada alguns anos depois de seu lançamento. Desde meados de 1997, no âmbito dos trabalhos desenvolvidos no Centro de Memória da Educação da FEUSP nas instituições públicas, as equipes de pesquisadores sentiram necessidade de organizar materiais didáticos, manuais, instrumentos de pesquisa e de trabalho que pudessem subsidiar as leituras dos professores que participavam da proposta nas escolas.

Nessa direção, desde então, órgãos Estaduais, municipais e de fomento à pesquisa incentivaram à edição e reedição de publicações que possam orientar e subsidiar as oficinas visando à formação básica de professores, alunos e funcionários a respeito da conservação preventiva, da organização e do acesso à informação na massa documental – textual e de peças museológicas- existentes nas escolas. Esse foi o caso da reedição do Dicionário de Terminologia Arquivística de 1996 que, por possuir linguagem simples e fácil organização interna dos conceitos, foi reeditado em um dos projetos aprovados pela FAPESP. Ao reeditá-lo, fizemos a diagramação, revimos e atualizamos conceitos com apoio das autoras e também mudamos o seu formato. Originalmente o Dicionário foi lançado em tamanho de livro, o que dificultava o manuseio constante. Na nova edição, o Dicionário aparece em tamanho reduzido, em formato de bolso para facilitar seu transporte e consulta. As razões de sua reedição vão expostas no texto de introdução à segunda edição escritos por mim, pela professora Dra. Maria Cecília Cortez Christiano de Souza e pelo mestrando, na ocasião, Marcelo Figueiredo de Meneses.

⁷ Veja mais em: <https://gibitecacom.blogspot.com/2007/11/hq-fala-sobre-memria-e-escola.html>.

4. Manual de Procedimentos Básicos

O Manual de procedimentos básicos “O acervo escolar: manual de organização e cuidados básicos”, teve uma tiragem de 1000 exemplares e, além do apoio da FAPESP para a publicação, contou com o apoio da pró-reitoria de pesquisa da USP. Trata-se do resultado de uma experiência desenvolvida na Escola de Aplicação da FEUSP entre os anos de 2000 e 2003 para a organização de um Centro de Memória Escolar, com o envolvimento de professores e alunos. Relata como foram trabalhados os conceitos e os princípios da arquivística com a comunidade escolar, no que diz respeito à conservação preventiva (higienização e acondicionamento), organização e acesso à informação. Possui duas edições, uma publicada em 2004 e a segunda em 2006. A segunda edição apresenta texto da professora Dra. Margarida Louro Felgueiras, da Faculdade de Educação da Universidade do Porto-PT, relatando experiência de uso do manual nas escolas de educação infantil e fundamental numa cidade portuguesa:

Fonte: Fotografia da autora, acervo pessoal



Figura 4- Capa do Manual de procedimentos básicos para arquivos escolares

Com a impressão de todos os elementos do Kit Educativo de Preservação do Patrimônio Escolar, financiado pela FAPESP, elaboramos mais um projeto que possuía uma dupla finalidade: visitar 217 escolas, as mais antigas instaladas no Estado de São Paulo e, por outro, distribuir os Kits e **orientar sobre como usá-los em sala de aula**. Resultado desse novo projeto e, a partir dos relatórios e imagens feitos em cada uma das visitas, elaboramos o primeiro Guia de Acervos das Escolas mais Antigas do Estado de São Paulo. A finalidade das visitas foi, através do preenchimento de um questionário previamente organizado, levantar a situação física e a quantidade das tipologias documentais, livros e peças existentes nas escolas para a elaboração de um Guia de Arquivos.

O mapa, a seguir, ilustra todas as visitas realizadas **pela equipe**. Os pontos vermelhos são os municípios onde foram instaladas as 217 escolas mais antigas do Estado de São Paulo (1890 a 1920).

Fonte: Fotografia da autora, acervo pessoal

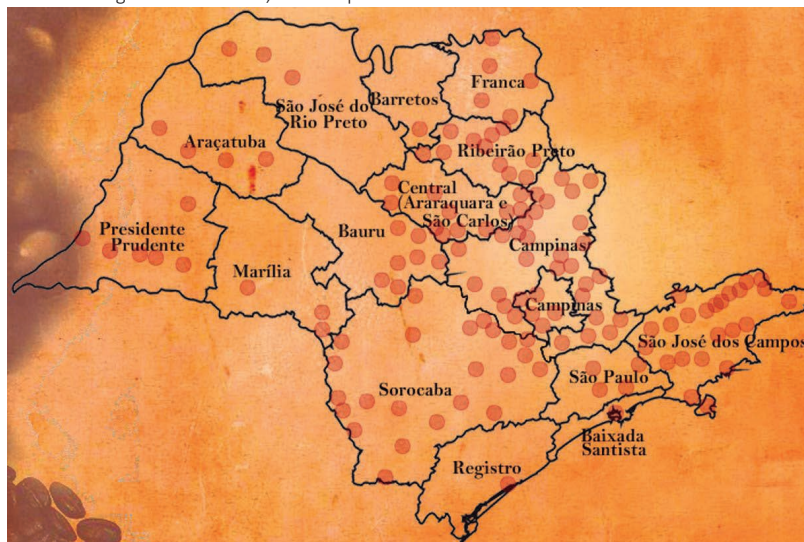


Figura 5 - Mapa do Estado de São Paulo com marcações das cidades visitadas pela equipe projeto entre os anos de 2007 e 2009

O Guia de Fontes sobre os arquivos das escolas públicas mais antigas do Estado de São Paulo foi o principal produto do projeto “Material didático para a preservação do patrimônio público documental paulista: kit do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP”. O projeto foi coordenado pela profa. Dra. Maria Cecília Cortez Christiano de Souza⁸ e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP), e desenvolvido ao longo de dois anos (2007 a 2009). Realizado pelo Centro de Memória da Educação/FEUSP. A proposta contou ainda com o apoio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, onde a primeira autorizou a visita às Escolas; e a segunda contribuiu - por meio de seu programa de pesquisa que apoia projetos financiados por outras agências - com a liberação de recursos de forma rápida e sem burocracia (Projeto 1).

Como se tratava de projeto de grande alcance, envolvendo a visita para 217 escolas em diferentes localidades de nosso Estado, outra docente do CME/FEUSP resolveu contribuir organizando proposta complementar de pesquisa.

A profa. Dra. Marta Maria Chagas de Carvalho, com o objetivo de contribuir com o projeto em um de seus objetivos, submeteu um projeto ao CNPq, que foi aprovado dois meses depois do projeto principal. Com a finalidade de colaborar na coleta de entrevistas com ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários, nasce o projeto “Escolas Normais e Grupos Escolares de São Paulo: uma proposta de levantamento e diagnóstico documental”, desenvolvido de outubro de 2007 a outubro de 2009.

No projeto principal, de onde são extraídas as informações para a confecção do Guia de Fontes, foram previstos os seguintes objetivos que convergiam para uma única finalidade: acumular informações sobre a situação atual dos acervos de cada uma das instituições de ensino visitadas. Com o acúmulo dessas informações no Centro de Memória da Educação/FEUSP o objetivo é subsidiar novas propostas de intervenção nas comunidades escolares para a gestão, guarda e acesso à informação, bem como, se apresenta como rico material para pesquisas do público geral.

Esta preocupação por um diagnóstico da situação dos acervos das escolas públicas mais antigas do Estado de São Paulo surgiu, principalmente, da experiência acumulada com trabalhos de preservação dos arquivos escolares já realizados por esta pesquisadora junto às docentes coordenadoras do Centro de Memória da Educação/FEUSP nos últimos 13 anos. Do conjunto de pesquisas realizadas e, também, da percepção

⁸ O projeto contou ainda com a minha participação na vice-coordenação e na coordenação das atividades técnicas. Participou como aluno bolsista FAPESP, o mestrando da FEUSP Marcelo Figueiredo de Meneses, os graduados em Pedagogia (FEUSP) Débora Pereira dos Santos, Rubens Massao Taira, Nathalia Luque Vazquez, Sadhu Vicenzo e Raquel Colombo de Oliveira. Na confecção dos instrumentos de pesquisa em meio digital contamos com o graduando em História e técnico em informática Victor Y. Shirai. Para a organização deste Guia de fontes contei com a colaboração de Marcelo Figueiredo de Meneses e Nathalia Luque Vazquez.

adquirida em contato com as comunidades escolares, compreendeu-se que era preciso, para além do desenvolvimento de projetos de intervenção, organizar uma proposta que acumulasse informações sobre a situação e das iniciativas que já existiam na área sobre a preservação dos acervos escolares, oferecendo assim condições aos pesquisadores do CME/FEUSP e demais interessados em elaborar novas propostas.

Nos projetos anteriormente apresentados neste texto, cujo principal objetivo era de revelar, envolver a comunidade escolar e promover oficinas para a preservação e guarda dos acervos, não se podia perceber, para além das escolas contempladas, a situação geral dos acervos das escolas públicas mais antigas do Estado. Por esta razão, este último projeto foi desenvolvido se pensando em oferecer aos pesquisadores e ao público geral que tenha interesse na memória das escolas paulistas, um conjunto de informações sobre seus arquivos.

O projeto resultou em grande divulgação percebida pelos contatos recebidos de outras Universidades públicas e particulares (de nosso Estado e de outros), como pelas manifestações de interesse das comunidades escolares e, também, pelas reportagens feitas em jornais sobre as propostas. Além disso, nos anos de desenvolvimento das propostas e nos próximos que se seguiram, inúmeras consultas ao Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP foram feitas por outras comunidades escolares que souberam das iniciativas e que possuíam interesse na organização de parcerias dessa natureza, o que nos possibilitou perceber a importância do empreendimento⁹

Considerações Finais

O processo de **localização, separação, avaliação, classificação, organização** e tudo mais que levamos a cabo nestes 17 anos de trabalho com arquivos escolares teve como principal objetivo, como demonstrado nos projetos acima apresentados, sensibilizar as comunidades escolares da importância de guarda e preservação de toda essa materialidade como única forma de compreender a construção da escola pública paulista.

No Brasil, foram os historiadores da educação que deram o primeiro passo, empenhando-se em chamar a atenção da comunidade escolar, e de áreas relacionadas a ela, para a utilização do acervo escolar bi, ou tridimensional (arquivologia, museologia e biblioteconomia) na organização de propostas de intervenção. Os historiadores da educação evidenciaram que o arquivo escolar pode ser utilizado não apenas pelos pesquisadores, mas pelos professores em suas aulas e pela comunidade onde a escola está inserida. Os pesquisadores interessados nesses documentos acabaram tendo um papel fundamental como sujeitos sociais. Sensibilizaram os agentes escolares e os mobilizaram no reconhecimento do valor histórico dos materiais, envolvendo-os na busca por soluções de guarda e preservação.

Se pusermos em foco a produção da pesquisa difundida em trabalhos apresentados nos principais Congressos da área de História da Educação realizados nos últimos anos, perceberemos a presença de um grande interesse por temáticas diretamente relacionadas à questão da preservação e organização dos acervos escolares. Muito frequentemente, essa questão aparece subordinada ao interesse de pesquisar a história das instituições de ensino que guardam esses acervos.

Desta forma, por toda parte, vimos surgir iniciativas de preservação e organização dos acervos materiais de escolas, algumas delas na forma da montagem de museus pedagógicos ou centros de memória. Tais tipos de iniciativa são uma tendência mundial, a julgar pelos mais de quinhentos estabelecimentos deste tipo, o que inclui um diretório publicado em 1990¹⁰. Como observa Agustín Escolano, a questão da cultura escolar é “un tema directamente relacionado con la reconstrucción de la memoria de la educación... (Escolano, 2002, 28). É assim que um “largo tiempo de olvidos, de rupturas con el tracto de la tradición, de presentismos modernistas que, a modo de vanguardias sucesivas, se sustituyeron unos a otros, ha vuelto a reivindicar el valor y el sentido de la memoria” (Idem, *ibidem*, 20).

⁹ A seguir, apresentamos link para reportagem sobre algumas propostas feita pelo Jornal da Universidade de São Paulo: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2008/jusp839/pag10.htm>, acessado em 09/03/2020.

¹⁰ A informação é de Agustín Escolano, que afirma que os museus pedagógicos e centros de memória da educação estão hoje no auge em todo o mundo. Baseia sua afirmação nos dados do diretório History of Education. Museums and Collections. International Directory. Northern, Illinois University, Learning Center, 1990. Cf Escolano, Agustín, 2002, 32.

Por tudo isso, para todos os envolvidos nos projetos citados neste texto, um ponto nevrálgico foi a divulgação do que estávamos fazendo e mais, a construção de materiais que nos ajudassem a sensibilizar não somente as comunidades escolares onde estávamos desenvolvendo as propostas, como também levar ao conhecimento de todos aqueles que se interessam pela história da escola a importância da preservação dos arquivos escolares como elementos fundamentais na construção da história do ensino público paulista. É através de publicações como as que apresentamos aqui, que conseguimos manter viva a memória e mais, envolver outras pessoas que queiram ajudar na construção de história sobre a educação em nosso país.

Referências

CAMARGO, A. M. de & BELLOTTO, H. L. (coord.) Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CARVALHO, M. M.C. de; ZAIA, I. B.. O Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. In: Revista de la Sociedad Mexicana de Historia de la Educacion. n.5. Mexico: Plaza y Valdés, 2008. Pp.193-194.

CARVALHO, M. C. de. A Escola e a República e outros ensaios. Bragança Paulista: Edusf, 2003.

CERTEAU, M. de. A escrita da História. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982

CHAMON, C. S. (Org.). Arquivos e história do ensino técnico no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

ESCOLANO BENITO, A. La arquitectura como programa. espacio-escuela y curriculum. In Historia de la Educación, vol. XII-XIII. Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca, 1993-1994.

_____. A. Memoria de la educación y cultura de la escuela. In ESCOLANO BENITO, Agustín, y HERNANDEZ DIAZ, José Maria (Cord.) La memoria y el deseo. Cultura de la escuela y educación deseada. Valencia, Tirant lo Blanch, 2002, pp. 19-42.

HARTOG, F. Régimes d'historicité. Présentisme et expériences du temps. Paris, Éditions Du Seuil. 2003.

HÉRBRARD, J. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. Teoria & Educação, Porto Alegre, Pannônica, nº 2, pp. 65-110, 1990.

_____. Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX e XX). Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, Editora Autores Associados, nº 1, pp.115- 141, jan. / jun. 2001.

MOGARRO. M. J. & ZAIA, I. B.. Do Palácio ao Calvário: escolas de formação de professores em Portugal no século XIX. In: PINTASSILGO, Joaquim; SERRAZINA, Lurdes. A Escola Normal de Lisboa e a formação de professores. Lisboa: Colibri, 2009.

MORAES, C. S. V. M; SOUZA, M. C.C.C de; ZAIA, Iomar B.. As políticas públicas de preservação da memória educacional e a contribuição da Universidade. In: Educação, Autonomia e Identidades na América Latina. IX Congresso Ibero-americano de História da Educação Latino-Americana. Rio de Janeiro, 16 a 19 de novembro, 2009. pp. 226-227.

MORAES, C. S. V. M; ZAIA, I.B.; CARVALHO, M. M. C. de. O Centro de Memória da Educação "FEUSP": pesquisa e fontes documentais em história da educação. In: FELGUEIRAS, Margarida L. Inventariando a Escola: nos arquivos escolares de Gondomar. Gondomar/PT: Câmara Municipal, 2008. pp 151-186

_____. Escolas profissionais públicas do estado de São Paulo: uma história em imagens (álbum fotográfico). São Paulo: Centro Paula Souza, 2002a.

MORAES, C. S. V. & ALVES, J. F. (orgs.). Contribuição à pesquisa do ensino técnico no estado de São Paulo:

inventário de fontes documentais. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002b.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, vol. 10, pp. 7-28, dez., 1993, p.9.

RIOUX, J.P., Un domaine et un regard. In RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François (Dir.).1997. Pour une Histoire Culturelle. Paris, Seuil.

SOUZA, M. C. C. de; MORAES, C. S. V.; ZAIA, I.B. A contribuição da Universidade para a preservação da memória educacional. In: Revista de História, n. 164. São Paulo, 2011. pp.373-391.

ZAIA, I. B. A história da Educação em risco: a organização do arquivo da Escola de Aplicação da FEUSP, 1958 a 1985. Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ZAIA, I. B. Escrituração escolar: a movimentação de papéis nas escolas públicas paulistas, 1893 a 1920. SP: FEUSP, 2010.

ZAIA, I. B. GUIA DE ARQUIVOS: Escolas Públicas Paulistas: Criadas e instaladas entre 1890 a 1950. FEUSP: anexo da tese de doutorado, 2010.

ZAIA, I. B. O acervo escolar: organização e cuidados básicos. 2ª. ed. SP: FEUSP, 2006.